

entre /O ASSUNTO

f /correio24horas @correio24horas



Jairo Costa Jr

texto
jairo.junior@redeba-
hia.com.br

Engenheiro por formação, o secretário de Saúde de Salvador, Leo Prates, recorreu à matéria-prima de sua área acadêmica, a matemática, antes de declarar à imprensa na sexta-feira que a capital deverá reunir as condições necessárias ao início do processo de retomada econômica até o fim da próxima semana, mais precisamente nos dias 23 ou 24. A estimativa, anunciada durante a abertura de 20 leitos de UTI para pacientes com covid-19 no Hospital de Campanha do Wet'n Wild, foi baseada nos mesmos cálculos que permitiram a ele antecipar, em conversa com o CORREIO, quando a cidade atingirá os índices determinados para ativar as duas outras fases previstas no plano de reabertura definido pela prefeitura e o governo do estado.

"Não estamos diante de uma equação complexa. Salvador tem hoje (sexta-feira) taxa de ocupação nas UTIs em 78%. Esse é o resultado da diferença entre leitos disponíveis, são 611 atualmente, e a quantidade de internados, que está em 474. Com as 20 novas unidades do Wet'n Wild, chegamos a 631. O que reduz o índice para 75%, patamar exigido para a Fase 1 da retomada", diz Prates. No entanto, acrescenta, "o secretário estadual de Saúde, Fábio Vilas-Boas, garantiu a abertura de 25 outros leitos montados em parceria com a prefeitura na Fonte Nova neste fim de semana. Só isso faz com que a gente inicie a próxima semana em 72%. Se o percentual permanecer abaixo do teto por cinco dias, a primeira etapa começa quinta ou sexta que vem".

A chamada Fase 1 inclui shoppings centers, centros e galerias comerciais, lojas de rua com mais de 200 metros quadrados e templos religiosos. Alertado de que o cálculo desconsiderou um eventual aumento no número de pacientes em estado grave, o que faria a taxa de ocupação retornar aos índices atuais, Prates sacou novamente a matemática. "O fluxo de entrada e saída das UTIs tem oscilado em torno de 475 internados por dia, o que indica tendência de estabilidade. Com mais 10 leitos que a prefeitura negocia junto ao Hospital Sagrada Família e a contratação da equipe para os 10 implantados no Hospital Salvador, podemos ter na próxima semana margem para ficar abaixo de 75%", destaca.

VARIÁVEIS

Sobre a Fase 2, com maior nível de risco, a experiência com



DIVULGAÇÃO

Secretário de Saúde prevê início da reabertura semana que vem e última etapa a partir de novembro

72%

É a taxa de ocupação de leitos de UTI para covid projetada por Leo Prates até o fim da próxima semana

16%

É o índice estimado por ele de imunidade na capital, segundo o cálculo da OMS sobre subnotificações

48%

É a taxa de imunidade prevista para novembro

Matemática da retomada

Fase 1 da reabertura na capital deve começar dia 24, calcula Leo Prates; a última, de novembro a fevereiro

números foi trocada pela cautela. Para o secretário, qualquer previsão agora acerca do cumprimento da meta exigida na etapa posterior da retomada seria precipitada. Antes, afirmou, é imprescindível observar os efeitos da reabertura dos shoppings, templos e grandes estabelecimentos comerciais. "Só então poderemos calcular com maior precisão quando estaremos com taxa de ocupação limitada a 70% por cinco dias seguidos, teto exigido para ativar o segundo passo", justifica.

Em síntese, explica o secretário de Saúde, o comportamento da população após a primeira etapa é a variável mais importante para o sucesso da posterior, que engloba a liberação de academias, bares e restaurantes. Tal fator, ressalta Leo Prates, é algo que escapa às projeções matemáticas. "A princípio, pode haver uma falsa sensação de que tudo está bem ou caminhando para a normalidade, fazendo com que as pessoas relaxem em relação aos cuidados. Esse é o grande perigo e pode nos levar de volta aos níveis

atuais, gerando mais atrasos ao processo de reabertura (leia mais ao lado)", avalia.

EQUAÇÃO DE REBANHO

Os cálculos ganham novamente importância nas estimativas de Prates, antecipadas à reportagem, sobre o calendário referente à terceira e última fase da retomada, a que autoriza a reabertura de teatros, cinemas, clubes e espaços para shows e eventos a partir da taxa de ocupação de leitos limitada a 60%. Nesse caso, afirma, a equação leva em conta a imunidade de rebanho, termo que no jargão epidemiológico é usado quando o contágio atinge 50% da população de determinada área, criando uma barreira humana natural à disseminação de vírus. "Na previsão mais otimista, acho que no fim de novembro a gente terá condições de ativar a etapa final. No pior cenário, só em fevereiro", diz.

Para chegar às datas, Prates multiplicou o número atual de casos confirmados em Salvador pelas estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a subnotificação da covid no Brasil. "Segundo a OMS, o total de fato é dez vezes maior que a soma dos casos registrados oficialmente. Temos 45 mil infectados no momento. Com a proporção de subnotificados, seriam 450 mil pessoas, o que resulta em uma taxa de imunidade de 16% da população da capital ao longo dos quatro primeiros meses de pandemia. Só que, baseado nos prognósticos dos infectologistas, dobraremos esse índice em metade do tempo a partir de agora. O que nos levaria ao percentual de 48% em novembro, bem próximo de alcançar a imunidade de rebanho", emenda, sem esquecer de que, em relação a pandemias, existem elementos que a matemática jamais conseguirá prever.

ENTREVISTA LEO PRATES

'A POSTURA DO CIDADÃO NOS GEROU 60 DIAS DE ATRASO'

Em entrevista por telefone ao CORREIO, o secretário de Saúde de Salvador, Leo Prates, classificou o comportamento da população a partir do início da retomada como fundamental para o sucesso do plano de abertura de atividades econômicas suspensas durante a pandemia. Para ele, se o cidadão tivesse cumprido o papel que lhe cabe na batalha contra o novo coronavírus nos primeiros quatro meses de restrições, a flexibilização teria começado em maio.

O senhor fez referência à necessidade de avaliar os efeitos gerados pela ativação da Fase 1 da retomada antes de estimar a data provável para o início da segunda etapa. A que tipo específico de impacto estamos falando?

Uma coisa que nos preocupa demais é o comportamento do cidadão de Salvador após a reabertura de shoppings, grandes lojas, espaços comerciais e templos religiosos. A falsa sensação de que está tudo bem, que a cidade vai caminhando para a normalidade. Isso é o grande perigo, porque pode fazer com que as pessoas relaxem quanto aos cuidados necessários para evitar a propagação do vírus. E, por efeito direto, o aumento da sobrecarga nos leitos de UTI para covid. Se a população tivesse seguido as recomendações dos órgãos de saúde, evitado aglomerações, cumprido a regras de isolamento social, teríamos condições de iniciar a retomada há dois meses. Estamos dois meses atrasados.

Além da abertura de UTIs, qual a medida que será tomada na rede municipal de saúde para evitar a sobrecarga nessas unidades?

De acordo com o protocolo da OMS, vamos ampliar o número dos leitos clínicos para tratar pacientes antes que evoluam para o estado grave. Com isso, esperamos conter o avanço do quadro nos primeiros dias de internamento.